

# Benevides apóia criação de Fundo



Benevides defende a criação do Fundo que seria gerido pelo BRB

O senador Mauro Benevides (PMDB-CE) propôs ontem, no seminário Brasília em Debate, que o Fundo do Centro-Oeste seja gerido pelo Banco de Brasília (BRB). Essa medida incentivaria novos empregos e renda a curto prazo. O que evidenciaria a estabilidade econômica de Brasília e região.

Benevides defende que o BRB tem condições técnicas para administrar o fundo, que hoje está sob a responsabilidade do Banco do Brasil. Ele frisa, ainda, que o desenvolvimento econômico e social do Centro-Oeste passa pela capital da República. O líder do PMDB no Senado salienta que as regiões Norte e Nordeste têm o seu banco para repassar os recursos que possibilitarão o crescimento regional. O que não ocorre, hoje, com o Centro-Oeste.

O fato de defender o BRB, como a instituição capaz de fazer esses repasses, não quer dizer que os bancos estaduais do Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul não venham a ter participação direta nas operações do fundo. O que tem que ficar claro orienta o se-

nador é que a criação do Banco do Centro-Oeste vai demorar. E enquanto não for efetuada a sua concretização o BRB, que fica em uma área privilegiada da Federação, pode fazer os repasses.

Benevides que foi um dos mais ativos constituintes na defesa dos fundos regionais, salienta que as regiões menos privilegiadas do País, têm direito a uma atenção especial. Segundo ele, o Fundo do Centro-Oeste será um canal para o desenvolvimento da agroindústria, do turismo e dos demais setores da indústria regional.

Ele destaca por fim, que não haverá choques entre os bancos estaduais, porque todos já possuem a sua quota estipulada. Os estados do Mato Grosso e Goiás receberão 29% cada, o Mato Grosso do Sul 23% e o Distrito Federal 19%. "As bancadas da região Centro-Oeste têm que trabalhar nessa direção, para evidenciar o aumento do crescimento social e econômico. No Nordeste há o Banco do Nordeste, na Amazônia, o Banco da Amazônia. O BRB pode fazer esse repasse, nem que seja provisoriamente", afirma.